



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

N.º 573 maio/2023
Resolução - N.º 484/2023
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 23 de maio de 2023



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI N° 484, DE 22 DE MAIO DE 2023

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Forragicultor, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições **ad referendum** do mesmo Conselho e, considerando:

- o processo eletrônico n° 23111.021764/2023-52;

RESOLVE:

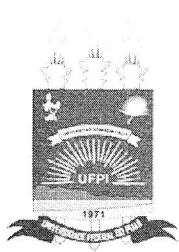
Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Forragicultor, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ/UFPI, de forma concomitante e presencial, por meio do Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA Integrada – EPT), conforme documento anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação, conforme disposto no Parágrafo único, do art. 4º, do Decreto n° 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República, justificando-se a necessidade de urgência, pois o referido curso é financiado com prazo de realização pré-definido, com início das atividades de aula previstas para o mês maio de 2023.

Teresina, 22 de maio de 2023


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



Colégio Técnico
de Bom Jesus
UFPI



EJA INTEGRADA - EPT
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

fil

EJA INTEGRADA-EPT

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FIC - FORRAGICULTOR

BOM JESUS, ABRIL DE 2023

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade Federal do Piauí-UFPI

CNPJ: 06.517.387/0001-34

Reitor: Prof^o. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor: Prof^o. Dr. Viriato Campelo

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Prof^a. Virgínia Tâmara Muniz Silva

Estabelecimento de Ensino: Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ

Diretor: Prof^o. Raimundo Falcão Neto

Vice-Diretor: Prof^o. Maurício Ribeiro da Silva

Esfera Administrativa: Federal

Localização: Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte

CEP: 64.900-000 **Cidade:** Bom Jesus **Estado:** PI

Telefone: (89) 3562-1103 **Fax:** (89) 3562-2067

E-mail de contato: ctbjdiretoria@ufpi.edu.br Site da unidade: <https://ufpi.br/ctbj>

EQUIPE DIRETIVA – CTBJ

Diretor: Prof^o. Raimundo Falcão Neto

Vice-Diretor: Prof^o. Maurício Ribeiro da Silva

Coordenador Administrativo e Financeiro: Prof^o. Maurício Ribeiro da Silva

Assistente de Direção: Gonçalo Resende Santos

Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico: Prof^o Ademir Martins de Oliveira

Coordenadora do Ensino Médio: Prof^a Alessandra Maria Magalhães

Coordenador do Curso Técnico em Informática: Prof^o Klendson Medeiros da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária: Prof^o José Luiz da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem: Prof^o Magno Batista Lima

Coordenador do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: Prof^a Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante

Serviço de Orientação Pedagógica do CTBJ: Pedagogo Gonçalo Resende Santos

EQUIPE ADMINISTRATIVA DO EJA INTEGRADA-EPT

Coordenador Geral: José Luís da Silva

Coordenadora Adjunta: Vanessa Martins

Supervisora de Cursos FIC do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Roseane Madeira Bezerra

Supervisor de Cursos Técnico do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Wéverson Lima Fonseca

Supervisora de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança: Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante

Supervisor de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação: Allan Jheyson Ramos Gonçalves

Orientadora de Cursos Técnico do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Maria Elisa Martins Lopes

Orientador de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança: Ademir Martins de Oliveira

Orientador de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação: Klendson Medeiros da Silva

Orientador Educacional Pedagógico: Gonçalo Resende Santos

Orientadora Educacional Psicólogo: Francielle Xavier Dias

Apoio de atividades Administrativas: Edmilson Coêlho Rosal Junior

Apoio de atividades Administrativas: Antônio Júnior Marques Nascimento

Apoio Técnico de Cursos FIC do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Isaias Ferreira dos Santos

Apoio Técnico de Cursos Técnico do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Moises Barjud Filho

Apoio Técnico de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança: Richarlandia Ribeiro de Sousa Lima

Apoio de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação: Fernando Gomes de Andrade

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Forragicultor EJA Integrada-EPT

Forma de oferta do curso: Concomitante

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Habilitação: Forragicultor

Local de oferta: Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI- Unidades Escolares das redes municipais e estadual de Educação (Curimatá)

Número de vagas: 30 vagas

Carga horária total do curso: 200 h/a

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. OBJETIVOS.....	9
3.1. Objetivo Geral.....	9
3.2. Objetivos Específicos.....	9
4. REQUISITOS DE ACESSO	10
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	11
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
6.1. Matriz Curricular	13
6.2. Orientações Metodológicas	13
6.3. Prática Profissional Intrínseca ao Currículo	14
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	16
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	17
9. ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO.....	19
10. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS	21
10.1. Infraestrutura Física do Campus.....	21
10.2. Infraestrutura e Laboratórios da área de Informática.....	22
10.3. Infraestrutura e Laboratórios da área do Curso Técnico em Agropecuária.....	22
11. BIBLIOTECA	24
12. PERFIL DE PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS	25
13. CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
ANEXO I - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM FORRAGICULTOR	29
ANEXO II - ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO EJA INTEGRADA – EPT	33

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Forragicultura, que será ofertado por meio do Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA Integrada-EPT). Este projeto está de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, a Portaria nº 962 de 1º de dezembro de 2021, a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 28 de maio de 2021, bem como, outras normas que regem a Educação Profissional e a EJA Integrada-EPT.

Este curso pertence ao eixo tecnológico de Recurso Naturais do Guia Nacional de Cursos de Formação Inicial e Continuada. Este projeto pedagógico se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o curso FIC, ofertado no Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI que está inserido no Território de Desenvolvimento Chapada das Mangabeiras Aglomerados 22 e 23. O curso será ofertado em parceria com as redes municipais e estadual de educação, formato concomitante, na qual a formação profissional será de responsabilidade do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) e desenvolvida paralelamente à formação geral (áreas do conhecimento), que será ofertada nas unidades escolares municipais, ou estaduais.

Feito a contextualização inicial apresentaremos alguns dados históricos sobre o Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ, que inicia suas atividades nos anos de 1980, quando por meio do Ato da Reitoria n. 02/81, a Universidade Federal do Piauí instituiu o então Colégio Agrícola de Bom Jesus, para atender aos anseios da comunidade residente no município de mesmo nome, Bom Jesus, localizado no extremo Sul piauiense, distante 636 km da capital do estado do Piauí. Na oportunidade, a criação de uma escola federal representou uma grande conquista para a região ainda muito desassistida em relação à Educação Básica e, principalmente, em relação à Educação Profissional de Nível Médio.

Da sua fundação até o ano de 2007 o Colégio ofertava apenas o curso Técnico em Agropecuária a nível de segundo grau. A partir dessa data, a escola passa gradativamente a ofertar os cursos técnicos em informática e em enfermagem, o que ensejou na mudança do nome de Colégio Agrícola para Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ (Resolução n. 003/13/UFPI/CONSUN).

Ao longo de sua história o CTBJ sempre manteve o compromisso com uma educação de qualidade desenvolvendo seu trabalho baseado em projetos que estão de acordo com os anseios da sociedade, portanto, a estruturação deste projeto pedagógico de curso FIC em Forragicultura, na

modalidade EJA Integrada – EPT se propõe estabelecer as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso.

Dessa forma, a oferta do curso é vista como estratégica para o desenvolvimento educacional da região, considerando a pouca ocorrência de instituições de ensino público que ofertem esse nível educacional. A infraestrutura disponível, aliada à boa qualificação profissional do corpo docente, fazem do CTBJ uma escola de referência regional.

Os cursos FIC do CTBJ ajustados aos arranjos produtivos regionais optam também pela implantação de práticas sustentáveis na escola, desenvolvendo atitudes que priorizem a vivência da sustentabilidade, atuando como centro de ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o crescimento local e regional, adequando os fundamentos científicos e tecnológicos, relacionando a teoria com a prática.

Por isso, as experiências extraclasse são planejadas, vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social, dando condições para o aluno desenvolver sua autonomia intelectual e pensamento crítico através de um ensino que priorize a interdisciplinaridade e a contextualização, atendendo às orientações da legislação, quanto às competências esperadas.

2. JUSTIFICATIVA

Desde 2012, com o advento do PRONATEC, o Colégio Técnico de Bom Jesus oferta cursos de Formação Inicial e Continuada nos diversos eixos tecnológicos contemplados no Guia Nacional de Cursos FIC.

O município de Bom Jesus, localizado no extremo Sul do Piauí, é reconhecido como polo de referência na região, englobando a Chapada das Mangabeiras, aglomerados 23 e 24. Diante desta localização privilegiada, tanto o município de Bom Jesus, quanto as demais cidades deste território, necessitam cada vez mais de oferta de mão de obra qualificada nas esferas pública e privada.

Na ausência de alternativas adequadas, os agricultores familiares da região ainda praticam a agricultura itinerante, que se caracteriza pela derrubada da floresta ou capoeira, queima da vegetação e limpeza rápida do terreno. Aproveitando o efeito positivo da cinza sobre a disponibilidade de nutrientes, são cultivados milho, arroz, mandioca, feijão caupi e algumas cucurbitáceas. Depois de uma ou duas colheitas, as áreas cultivadas perdem a capacidade produtiva e são implantadas as pastagens, que logo são abandonadas por entrarem em processo de degradação.

Considerando as exigências cada vez maiores do mercado e a necessidade de se obter maior eficiência produtiva, torna-se imprescindível que os produtores rurais tenham um conhecimento aprofundado acerca das técnicas adequadas de formação e manejo de pastagens. Essas práticas envolvem desde o preparo do solo até a escolha das espécies vegetais mais adequadas, passando pela adoção de técnicas modernas de irrigação, adubação e controle de pragas e doenças.

Ademais, é importante ressaltar que o manejo correto das pastagens proporciona benefícios que vão além da produção de carne e leite, contribuindo para a preservação do meio ambiente e para a sustentabilidade da atividade agropecuária. Com a adoção de técnicas adequadas, é possível reduzir o impacto ambiental da atividade, prevenindo a erosão e a compactação do solo, evitando o desperdício de água e nutrientes, e garantindo a utilização racional dos recursos naturais.

Assim, fica evidente a importância de se investir na capacitação dos produtores locais, oferecendo-lhes treinamentos e programas de incentivo à adoção de práticas sustentáveis de manejo de pastagens. Dessa forma, será possível maximizar a eficiência produtiva da atividade, promovendo o desenvolvimento econômico e social das regiões rurais, sem comprometer a qualidade do meio ambiente e a qualidade de vida das gerações futuras.

Com o objetivo de atender os jovens e adultos que não tiveram oportunidades educacionais na idade certa, a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), em articulação com a Secretaria de Educação Tecnológica SETEC/MEC, por meio da portaria nº 962 de 1º dezembro de 2021, institui

o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT e estabelecem orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Para a implementação dos objetivos institucionais, na perspectiva da formação de sujeitos, os cursos e programas de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.



3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Forragicultor tem como objetivo fornecer conhecimentos técnicos e práticos para a produção de forragem de qualidade, visando aumentar a produtividade e rentabilidade da atividade agropecuária. Por meio do curso, os pequenos produtores rurais podem aprender sobre técnicas de preparo do solo, plantio e manejo de forragem, além de identificar as espécies mais adequadas para a região em que vivem. Com isso, os participantes têm condições de melhorar a alimentação do rebanho, reduzir custos e aumentar a qualidade dos produtos agropecuários, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

3.2. Objetivos Específicos

- Capacitar os participantes a identificar as principais espécies de forragem utilizadas na região em que vivem, suas características e formas de manejo adequadas;
- Ensinar técnicas de preparo do solo, plantio e manejo de forragem para que os agricultores possam produzir forragem de qualidade e em quantidade suficiente para alimentar seus animais;
- Orientar os participantes sobre os princípios básicos da fertilização do solo e sobre como manter a fertilidade ao longo do tempo, garantindo assim uma produção sustentável;
- Apresentar técnicas de conservação de forragem, como a fenação e a silagem, para que os produtores possam armazenar forragem para períodos de escassez;
- Instruir os participantes sobre a importância da água para a produção de forragem, ensinando técnicas de manejo hídrico para otimizar a produção;
- Oferecer orientação sobre a gestão da propriedade, enfatizando a importância do planejamento e da organização para uma produção mais eficiente e rentável.

4. REQUISITOS DE ACESSO

Os candidatos que desejarem ingressar no Curso FIC de Forragicultor da EJA Integrada-EPT ofertado pelo CTBJ deverão atender aos seguintes requisitos:

1. Deve estar matriculado na rede municipal ou estadual de educação na modalidade EJA;
2. Escolaridade mínima: não ter completado Ensino fundamental com idade de até 15 anos e não ter concluído o Ensino Médio com a idade de 18 anos;
3. A seleção dos candidatos será realizada pelas secretarias municipais e estadual de educação.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

- Planeja, organiza e controla a produção de pastagens e plantas forrageiras e seus processos de conservação;
- Compreende aspectos referentes às adubação e preparo do solo;
- Opera máquinas e equipamentos agrícolas relacionados à implantação e à conservação de forragens;
- Programa a logística na distribuição da forragem aos animais;
- Atende a legislação vigente.



6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso FIC em Forragicultor na modalidade EJA Integrada-EPT será estruturado com o propósito de formar profissionais comprometidos com a cidadania, a ética e atendimento humanizado associado a uma formação técnica pautada no rigor científico, através de princípios teóricos e práticos exigidos para as atividades que este profissional exercerá.

Para uma melhor compreensão e aproveitamento dos objetivos de aprendizagem, o Curso FIC em Forragicultor está organizado de forma modular e reúne as competências e objetivos da EJA Integrada a EPT. Além de observar as determinações legais presentes na Lei Federal nº 9.394/96, nos Decretos Federais de nº 5.154/2004 e de nº 5.840/2006, na Portaria nº 962 de 1º de dezembro de 2021, bem como, nas normas contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e no Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC.

O Curso em Forragicultor será ofertado de forma concomitante à Formação Geral. A formação básica dos estudantes estará sob a responsabilidade das secretarias municipais de educação dos municípios parceiros, enquanto o CTBJ viabilizará o desenvolvimento deste curso como itinerário de qualificação profissional integrado a EJA.

Além disso, para alcançar a excelência no perfil do egresso, este currículo será pautado nos princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização, trabalho como princípio educativo, pesquisa como princípio pedagógico, na integração entre as áreas do saber, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular, a partir de diferentes formas de colaboração interdisciplinar e integração, na integração curricular, baseada no diálogo permanente entre os conhecimentos da formação geral e profissional tendo o processo de trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como eixos definidores dos conteúdos e na diversidade social, cultural e cognitiva dos jovens e adultos, do campo e da cidade.

6.1. Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR			
CURSO	Módulo	Componentes curriculares	Carga horária
FORRAGICULTOR	I	Introdução à Forragicultura	50h
	II	Formação de Pastagens	50h
	III	Manejo de Pastagens	50h
	IV	Forragens conservadas	50h
		CARGA HORÁRIA TOTAL	200h

6.2. Orientações Metodológicas

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas quais os docentes organizam as atividades didático-pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas às relações sociais, humanas, científicas e tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem discente, o PPC do curso FIC em Forragicultor, na modalidade EJA Integrada-EPT apresenta abaixo a síntese do conjunto dos princípios pedagógicos a ser adotado:

- Envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisam e/ou deseja aprender;
- Planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem;
- Problematização do conhecimento, incentivando a pesquisar em diferentes fontes;
- Desenvolvimento das Metodologias Ativas, incentivando os discentes a aprenderem de forma autônoma e participativa, partindo de problemas e situações reais, portanto participando ativamente do processo de aprendizagem, sendo responsáveis pela construção do conhecimento;
- Cultura do respeito aos discentes, referente a seu pertencimento social, etnicorracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);

- Adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
 - Adoção de atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas envolvendo habilidades e conhecimentos requeridos em mais de uma Unidade Curricular por meio de trabalho integrado entre professores de diferentes Unidades Curriculares;
 - Estabelecimento da articulação entre teoria e prática por meio de aulas em laboratórios, visitas técnicas e interação com profissionais;
 - Utilização de recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adoção de técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem dos alunos da EJA integrada-EPT.

6.3. Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

A prática profissional compreende diferentes situações de vivência e aprendizagem em ambientes que permitam aos estudantes contextualizar o cotidiano da sua formação para o mundo do trabalho, aproximando-se da realidade do exercício profissional. A prática profissional será de caráter processual na construção do conhecimento, podendo ser desenvolvida de forma introdutória, paralela ou posterior aos conteúdos teórico-práticos e técnico-científicos trabalhados durante o curso, tratando-se de uma via de mão dupla onde teoria e prática se integram e se complementam.

A prática profissional poderá ocorrer das seguintes formas:

I - Aulas Práticas: atividades executadas nos componentes curriculares na forma de ações práticas, oportunizando aos estudantes observar, testar e comprovar os conhecimentos;

II - Oficinas: atividades práticas propostas dentro de componentes curriculares, programas, projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a troca de conhecimentos entre os envolvidos e capacitação, ou seja, é uma atividade com etapas de início, meio e fim. As oficinas poderão ocorrer na forma de realização de experimentos nos quais os discentes vivenciam na prática atividades relacionadas ao exercício da profissão; por meio de minicursos e/ou workshops onde os participantes desenvolvam atividades práticas, melhorando as habilidades e competências do profissional: através de dinâmicas orientadas pelos docentes, supervisores, orientadores, técnicos administrativos e apoios técnicos quando for o caso;

III - Visitas Técnicas: atividade didático-pedagógica supervisionada que tem por objetivo proporcionar a interação dos discentes do curso FIC em Forragicultor com o mundo do trabalho,

processos e serviços in loco; propiciar o aprimoramento da formação profissional e pessoal; promover a ampliação do conhecimento de mundo; oportunizar o contato dos discentes com outros espaços de aprendizagem. É considerada visita técnica: visita a instituições públicas ou privadas; visita a empresas ou institutos de pesquisa, de serviços ou produção; visita a propriedades rurais ou locais públicos; participação de grupo de discentes em feiras, congressos, seminários ou eventos similares;

IV - **Simulações:** as simulações são atividades que permitem vivenciar situações e problemas reais da atividade profissional. As simulações permitem experiências educativas e proporcionam aos estudantes oportunidades para repetição, reconhecimento de padrões, tomada de decisão, gerenciamento de crises, flexibilidade, uso do conhecimento factual, pensamento crítico, interação com a equipe, tempo resposta, habilidades de comunicação, planejamento, estratégia, decisões múltiplas e colaboração.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Colégio Técnico de Bom Jesus observará a Resolução nº 1 de 28 de maio de 2021, especificamente no Art. 32, para os casos de possíveis aproveitamento de estudos e conhecimentos adquiridos antes do ingresso nos cursos da EJA Integrada-EPT mediante documentos comprobatórios disponibilizados à Coordenação do Curso e ao professor da respectiva disciplina, bem como os critérios para verificação de rendimento escolar, sendo garantidos aos jovens e adultos, tal como prevê a LDB em seu art. 24, transformados em horas-atividades ou unidades pedagógicas a serem incorporadas ao currículo escolar do(a) estudante.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende além da acumulação de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes dos estudantes. Propõe-se a englobar o processo de construção dos conhecimentos, das habilidades e valores, mediante a forma determinada de trabalho, concepção de aprendizagem, metodologia de ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente-discente que deverá ser desenvolvida ao longo do curso em Forragicultor EJA Integrada-EPT.

É também parte integrante do processo de formação e tem o objetivo de diagnosticar a construção dos conhecimentos, habilidades e valores, orientando mudanças metodológicas centradas no domínio sócio afetivo e atitudinal e na aplicação dos saberes por partes do discente, processando-se de modo global, contínuo, sistemático e cumulativo em todos os componentes curriculares, com os critérios de julgamento dos resultados previamente discutidos com os discentes. Todavia, a sistemática de avaliação basear-se-á nos seguintes aspectos:

I - Ser diagnóstica e contínua, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e valores, obedecendo à ordenação e a sequência do ensino, bem como a orientação do currículo;

II - Observar a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso;

III - Criar condições para que o aluno da EJA Integrada-EPT possa contribuir ativamente na construção do conhecimento a partir da sua própria prática e de suas sucessivas mudanças provocado pelas transformações gradativamente assimiladas.

É de fundamental importância que os instrumentos da avaliação de aprendizagem estimulem os discentes ao hábito de pesquisa, a criatividade, ao autodesenvolvimento e à atitude crítico-reflexiva, assim como, os instrumentos de avaliação serão diversificados, compreendendo exercícios de defesas oral-escritas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, atividades culturais, dentre outros, com a utilização de, no mínimo, dois instrumentos diferenciados por disciplina, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver, em todas as disciplinas cursadas por módulo, média maior ou igual a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas ministradas.

Os resultados das avaliações serão utilizados pelo docente para identificar os avanços e dificuldades do discente, com vistas ao redirecionamento do trabalho pedagógico na perspectiva de melhoria do processo ensino-aprendizagem.



9. ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO

Esta proposta de curso para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) valoriza a importância dos momentos de diálogo entre o CTBJ e a comunidade na qual o estudante da EJA está inserido. Dessa forma, a troca de experiências enriquecerá os conhecimentos compartilhados em equipe.

Os participantes deste curso, devem atuar como sujeitos conscientes, de que são seres humanos inacabados e capazes de transformar o espaço onde vivemos com o trabalho que realizamos, com nossa participação e contribuição. “[...] é como seres transformadores e criadores, que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais suas ideias, suas concepções” (FREIRE, 1987, p. 52). Mas, para que isso aconteça, se faz necessário que o estudante se sinta acolhido e com o desejo de pertencer ao grupo de estudantes e ao espaço educativo que lhe será oferecido.

Nesse sentido, para combater a evasão dos estudantes e estimulá-los ao desejo de permanência e êxito no decorrer do desenvolvimento do curso, propõe-se as seguintes estratégias:

- Acompanhamento da frequência dos estudantes;
- Proporcionar meios para que as informações referentes à política de assistência estudantil, previstas no programa EJA Integrada-EPT, sejam passadas aos alunos de forma clara;
- Orientação e formação continuada aos docentes;
- Propiciar ocasiões para trocas de experiências entre os participantes do curso, no sentido de valorização das experiências vivenciadas por cada sujeito, como membro atuante na construção dos conhecimentos;
- Proporcionar momentos dialógicos, nos quais, possam ser discutidos pontos positivos e pontos a melhorar no processo educativo;
- Viabilizar momentos de relatos experiências de alunos que já se formaram no Curso EJA.

Com o objetivo de melhorar a permanência e êxito o programa prever outras ações:

- Programa de recuperação paralela: Acompanhar o programa de recuperação paralela, cujo objetivo maior é garantir que os estudantes que apresentem dificuldades consigam acompanhar e obter êxito em seus respectivos cursos;
- Formação docente: Promover oportunidades de capacitação que contemplem aspectos pedagógicos capazes de impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem,

sobretudo no que concerne à melhora na qualidade do processo de construção do conhecimento;

- Relatório anual sobre evasão: Apresentar um relatório contendo um levantamento da taxa de evasão e seus principais fatores sociais, individuais e institucionais, a fim de mapear o perfil dos estudantes evadidos, as causas de evasão e retenção mais comuns dentro da realidade específica do curso da EJA-EPT.

10. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

10.1. Infraestrutura Física do Campus

ÁREA DO CAMPUS: 50 ha

ÁREA CONSTRUÍDA: 15.036 m²

Laboratórios, salas de aula, biblioteca, circulação, sanitários, salas administrativas, salas ambiente, salas de professores: 7.880 m².

INSTALAÇÕES	DESCRIÇÃO
Administração	01 unidade com salas destina a diretoria, secretaria, coordenação de cursos e xerox.
Ginásio Poliesportivo	01 unidade 500 m ² de área coberta, arquibancadas laterais e quadra poliesportiva ao centro.
Refeitório	01 unidade; capacidade para atender os alunos do CTBJ e da UFPI.
Cantina	01 unidade
Pavilhão de aulas	12 salas de aulas equipadas com 40 carteiras de material PVC/metal na cor amarela; 01 quadro branco para pincel e um conjunto de mesa para professor; climatizadas; <i>kit</i> de multimídia.
Laboratório de Informática	Sendo: 02 laboratórios equipados com 22 computadores cada, 01 laboratório equipado com 15 computadores
Auditório	01 unidade, equipado com 140 poltronas em tecido cinza de material estofado/metal.
Biblioteca	01 unidade
Secretaria Acadêmica	01 unidade
Sala de Apoio Pedagógico	01 unidade
Banheiros	05 Banheiros femininos 05 Banheiros masculinos
Sala de professores	25 Salas individuais e/ou com até 03 professores por sala

10.2. Infraestrutura e Laboratórios da área de Informática

A Coordenação de Informática terá como infraestrutura ambientes de aprendizagem climatizados, equipados com bancadas, cadeiras, quadros de acrílico, retroprojeter, computadores e projetor multimídia que serão disponibilizados para professores e alunos.

O curso Técnico terá como espaço físico:

- 02 laboratórios de informática;
- 01 laboratório de robótica;
- 01 laboratório de manutenção e redes;
- 02 salas de aula;
- Sala de Coordenação do Curso;
- Sala para professores;
- Auditório.

10.3. Infraestrutura e Laboratórios da área do Curso Técnico em Agropecuária.

Infraestrutura para atividade agropecuária:

Pocilgas, aviários, estábulos, estufas, galpões, depósitos, fábrica de ração, outros: 7.156 m²

Setor de Produção Vegetal:

- Módulo Didático de Olericultura;
- Módulo Didático de Fruticultura;
- Módulo Didático de Culturas Anuais.

Setor de Produção Animal:

- Módulo Didático de Avicultura de Corte
- Módulo Didático de Ovinocaprinocultura
- Módulo Didático de Suinocultura

Todos os setores específicos da área do curso Técnico em Agropecuária estão equipados com maquinários e utensílios necessários para sua manutenção e funcionamento com qualidade.

Área externa ao Campus

Fazenda Escola Alvorada do Gurgueia: 400 ha

Localizada no Município de Alvorada do Gurgueia – PI a 100 km da cidade de Bom Jesus – PI.

Setor de Produção Vegetal:

- Módulo Didático de Forragicultura;
- Módulo Didático de Pecuária de Corte – Bovinos da raça Nelore;
- Módulo Didático de Avicultura;
- Módulo Didático de Fruticultura Irrigada;
- Diversos Projetos e Experimentos.

Outras Instalações:

- Alojamento para Professores, pesquisadores;
- Alojamento para estudantes e visitantes;
- Galpão de Máquinas e Implementos Agrícolas;
- Duas casas para Moradores/servidores terceirizados.

Fazenda Escola Vila Estela (Fazendinha): 22,5 ha

Localizado a 3 km do centro da cidade de Bom Jesus – PI, na saída do município em direção a Redenção – PI.

- Alojamento para 100 alunos de outros municípios

Setor de Produção Vegetal:

- Módulos Didáticos de Forragicultura (pastagens de pisoteio e de corte);
- Galpão de Máquinas e implementos agrícolas;
- Viveiro de mudas em parceria com a Prefeitura Municipal de Bom Jesus

Setor de Produção Animal:

- Módulo Didático de Apicultura
- Módulo Didático de Bovinocultura Leiteira

11. BIBLIOTECA

A Biblioteca do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ disponibiliza aos usuários infraestrutura física, de acervo e de recursos humanos de qualidade. Atualmente possui uma sala de estudos com capacidade para cerca de 50 usuários, com capacidade para 12 microcomputadores com acesso à internet.

Mantendo expediente externo de segunda à sexta-feira, das 08 horas às 18 horas ininterruptamente. Este setor conta com 1 bibliotecária, 1 auxiliar de biblioteca que desenvolvem paralelamente às rotinas do setor, ações que visam a permanente atualização, qualificação e ampliação do acervo e demais serviços oferecidos. O acervo é organizado conforme Classificação Decimal - CDU - e atualmente conta com aproximadamente 2.000 volumes.



12. PERFIL DE PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS

O Colégio Técnico de Bom Jesus especificamente no curso Técnico em Agropecuária possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes Docentes:

DOCENTE DO CURSOS TÉCNICO EM ÁGROPECUÁRIA - CTBJ/2023

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Darklê Luiza Sousa Jacome.	Professora EBTT	Zootecnista	Doutora	DE
Jose Luiz da Silva	Professor EBTT	Engenheiro Agrônomo	Mestre	DE
Larissa Brandão Portela	Professor EBTT	Zootecnista	Doutora	Substituta
Raimundo Falcão Neto	Professor EBTT	Engenheiro Agrônomo	Mestre	DE
Raimundo Nonato Benvindo	Professor EBTT	Engenheiro Agrônomo	Doutor	DE
Roseane Madeira Bezerra	Professor EBTT	Zootecnista	Doutora	Substituta
Wéverson Lima Fonseca	Professor EBTT	Engenheiro Agrônomo	Doutor	DE

QUADRO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CTBJ/2023

SERVIDOR	CATEGORIA / CARREIRA
Alilo Silva Cipriano de Souza	Assistente de Administração
Edmilson Coelho Rosal Júnior	Assistente de Administração
Antônio Júnior Marques Do Nascimento	Assistente de Administração
Gonçalo Resende Santos	Pedagogo
Francielle Xavier Dias	Psicóloga
Isaias Ferreira dos Santos	Auxiliar de Agropecuária
José Araújo Elvas	Assistente de Administração
Jerônimo Leopoldo Paranaguá Elvas	Técnico em Agropecuária
José Pereira Falcão	Servente de Limpeza
Moisés Barjud Filho	Médico Veterinário
Manoel Zoroaste Santos Pereira	Vigilante

13. CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS

O estudante do curso de Formação Inicial e Continuada, na modalidade EJA Integrada-EPT, será certificado após cumprir todos os Componentes Curriculares, conforme os critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico. Essa certificação possibilitará ao estudante prosseguir seus estudos e ter acesso ao mercado de trabalho.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 135, n. 74, p. 7760, 18 abr. 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1/2021**, (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica). Brasília, DF. 2021.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como Aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021**. Que Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 de maio de 2021. Seção 1, p. 68-74.

_____. Conselho Nacional de Educação. Secretaria Executiva. **Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 184, p. 22, 21 set. 2012.

_____. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. **Decreto Nº. 5.840, de 13/07/2006**. Institui, no âmbito federal, o programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA e dá outras providências.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

_____. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação

de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 136, p. 5, 17 jul. 2008.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 907/2013, de 20 de setembro de 2013.** Estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Nº 12/2016, de 03 de maio de 2016.** Aprova a quarta edição do **Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC**, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica 4. ed. Brasília: MEC, 2016.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC Nº 1.432/2018, de 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Nº 962, de 1º de dezembro de 2021.** Que Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF, 2021.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Câmara Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 1, de 21 de janeiro de 2004.** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União: Brasília, DF: Seção 1, ano 141, n. 24, p. 21, 04 fev. 2004.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 4, de 8 de dezembro de 1999.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 137, n. 244, p. 229, 22 dez. 1999.

ANEXO I - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM FORRAGICULTOR

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: FORRAGICULTOR

MODULO I

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FORRAGICULTURA

CARGA HORÁRIA: 50 HORAS

II-EMENTA

Conceitos básicos: Importância socioeconômica das plantas forrageiras; Importância e a história da introdução das forrageiras no Brasil; Fundamentos da Forragicultura.
Classificação das forrageiras: Principais espécies forrageiras exploradas no Brasil; época e hábito de crescimento; Potencial de produção de forrageiras; Características morfológicas das plantas forrageiras; Valor químico e qualidade das forrageiras.

III- BIBLIOGRAFIA

GOMIDE, J. A. Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009.

PARENTE, J. A. Produção de forragem. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2009.

PEDREIRA, B. C. e NUNES, R. V. Introdução à forragicultura. Viçosa, MG: Editora UFV, 2012.

RESENDE, J. C. F. et al. Forrageiras: características, cultivo e utilização. Viçosa, MG: Editora UFV, 2011.

SILVA, R. G. da. Manual de forrageiras: utilização na alimentação animal. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2008.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: FORRAGICULTOR

MÓDULO II

DISCIPLINA: FORMAÇÃO DE PASTAGENS

CARGA HORÁRIA: 50 HORAS

II-EMENTA

Aspectos iniciais: Definição; Importância; Escolha do local; Escolha da forrageira; Preparo do solo; Controle de plantas invasoras; Métodos de plantio; Época e densidade da semeadura.
Adubação e correção: Análise do solo; Procedimento de amostragem; Sinais de deficiência de nutrientes; Tipos de nutrientes usados; Adubação e calagem; Correção de acidez do solo.

III- BIBLIOGRAFIA

BOOCK, A.; SCHUCH, L. O.; REIS, R. A. Pastagens: fundamentos da exploração racional. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000.

CARVALHO, P.C.F. Manejo holístico da pastagem: da teoria à prática. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2017.

FLOSS, E. L.; CRESTANI, S.; FLOSS, A. B.; BARCELLOS, L. A. Pastagens no Sul do Brasil. Porto Alegre: Evangraf, 2001.

SILVA, J. F.; VALLE, C.B. Pastagens no Brasil. 2ª ed. Piracicaba: FEALQ, 2005.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: FORRAGICULTOR

MÓDULO III

DISCIPLINA: MANEJO DE PASTAGENS

CARGA HORÁRIA: 50 HORAS

II-EMENTA

Conceitos e práticas de manejo de pastagens: Monitoramento de pastagens; avaliação de índices de qualidade e de produtividade. **Estratégias de manejo de pastejo:** lotação animal, carga animal, taxa de lotação, época de entrada e saída dos animais na pastagem, ajuste da oferta de forragem. **Planejamento do manejo de pastagens:** Rotação de pastagens, diversificação de espécies forrageiras, integração lavoura-pecuária-floresta. **Práticas de manejo de pastagens:** correção do solo, adubação, controle de plantas invasoras, irrigação, colheita de forragem para conservação. **Cálculos para o manejo de pastagens:** Cálculo de carga animal; Cálculo de taxa de lotação; Cálculo de oferta de forragem; Cálculo de produção de forragem; Cálculo de consumo de forragem.

III- BIBLIOGRAFIA

FONSECA, D. M. Manejo de pastagens: conceitos e aplicações. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2006.

NABINGER, C.; CARVALHO, P. C. F. Pastoreio racional Voisin: fundamentos e aplicações. Santa Maria: Editora da UFSM, 2005.

PEDREIRA, C. G. S.; SILVA, S. C. Manejo de pastagens: técnicas e estratégias. São Carlos, SP: Embrapa Pecuária Sudeste, 2008.

SANTOS, M. E. R.; JANK, L. Manejo de pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2008.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: FORRAGICULTOR

MÓDULO IV

DISCIPLINA: FORRAGENS CONSERVADAS

CARGA HORÁRIA: 50 HORAS

II-EMENTA

Conservação: Principais métodos de conservação de forragens; Técnicas para avaliação da qualidade e manejo de forragens conservadas; Cuidados necessários para o armazenamento, transporte e uso de forragens conservadas. **Métodos de conservação de forragens:** Principais tipos de silagem e feno; Características e vantagens do uso de silagem e feno; Qualidade da forragem conservada: avaliação, análise química e bromatológica. **Técnicas de manejo de forragens conservadas:** Armazenamento, transporte, uso e desperdício; Utilização de aditivos na conservação de forragens; Cuidados sanitários no manejo de forragens conservadas; Impactos ambientais da produção e manejo de forragens conservadas.

III- BIBLIOGRAFIA

SIMÃO NETO, Mário; RODRIGUES, Lúcia Helena de Albuquerque; TEIXEIRA, Antônio Soares. Conservação de forragens: silagem e fenação. Viçosa: Editora UFV, 2011.

MARTINS, C.E.; ZEOULA, L.M. Silagem de plantas forrageiras. Jaboticabal: FUNEP, 1998.

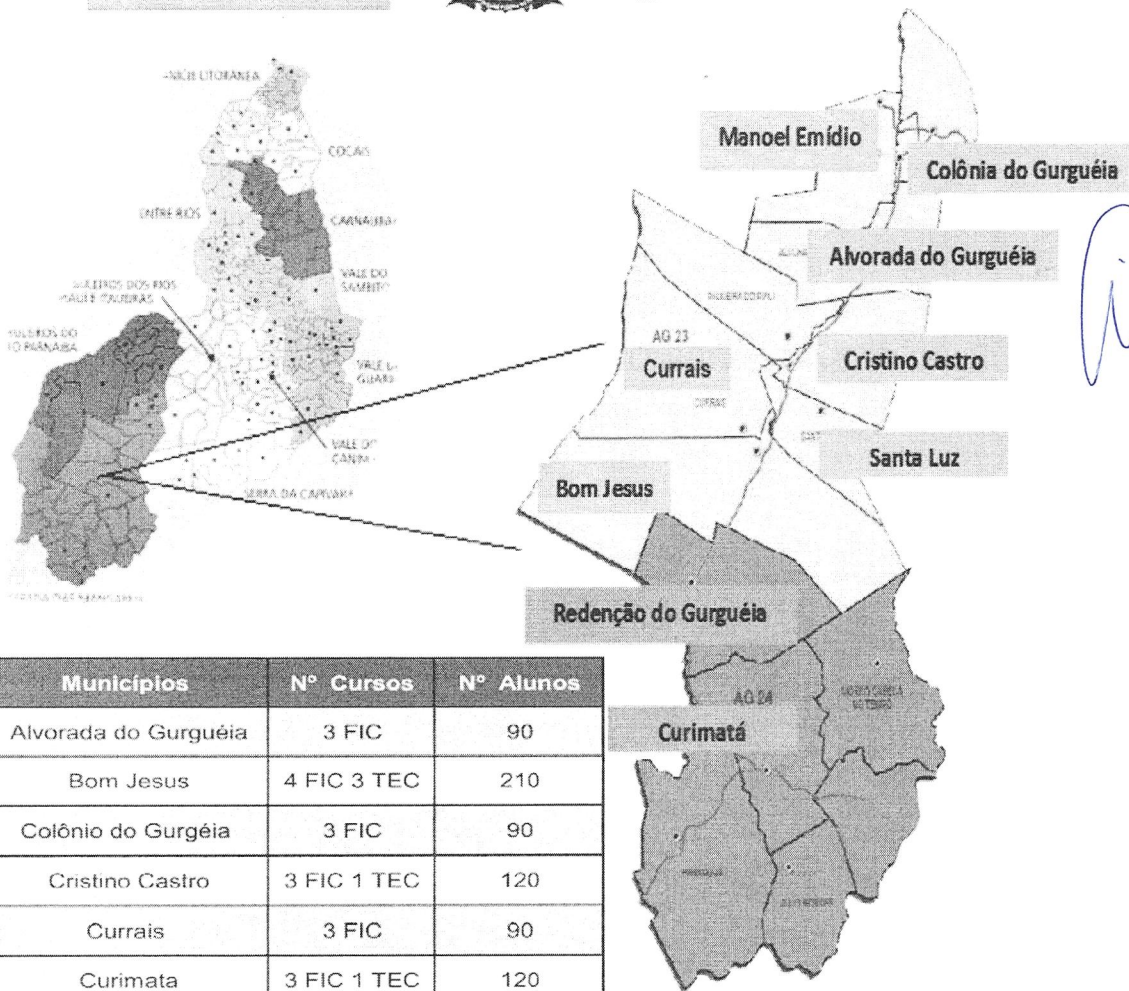
PEREIRA, O.G.; CARVALHO, G.G.P. Fenação de plantas forrageiras. Belo Horizonte: Epamig, 1998.

MUCK, R.E.; KUNG Jr., L. Silage Science and Technology. American Society of Agronomy, Crop Science Society of America, and Soil Science Society of America, 2018.

ANEXO II - ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO EJA INTEGRADA – EPT



Colégio Técnico
de Bom Jesus
UFPI



Municípios	Nº Cursos	Nº Alunos
Alvorada do Gurguéia	3 FIC	90
Bom Jesus	4 FIC 3 TEC	210
Colônia do Gurguéia	3 FIC	90
Cristino Castro	3 FIC 1 TEC	120
Currais	3 FIC	90
Curimatá	3 FIC 1 TEC	120
Manoel Emídio	3 FIC 1 TEC	120
Redenção do Gurguéia	3 FIC	90
Santa Luz	3 FIC	90
Total		1020